



E' muito difficil traçar um plano. Nós mesmo não fazemos ideia da vida que temos de levar.

¿O que vamos ser? Não o sabemos. O que é certo, porém, é que «Sphinx», tendo a persuasão de que entre os moços de hoje alguns ha que sabem pensar, quer que eles deixem um documento da sua passagem. . .

Bom ou mau — ele será sincero. E só por isso, deve merecer a atenção dos novos e daqueles que por eles se interessem.

«Sphinx» fez-se para estreias. Aqui aparecem muitas correntes e essas as mais diversas. Que isso não exaspere o leitor, e que acima de tudo ele se lembre de que a nossa publicação, sendo de novos, ha-de ter a dispersão, o atrevimento, e sempre a sinceridade de rapazes que escrevem com o louvavel e exclusivo intuito de mostrar o que são, e sobretudo o que quereriam ser.

Ha muito a fazer neste sentido. E' preciso despertar a mentalidade dos rapazes de hoje, acordá-los da inconsciencia em que conscientemente vivem, e fazê-los criar necessidades espirituais.

«Sphinx», portanto, aceitará toda a colaboração com a condição única de ser original. . . e um pouco acima do ram-ram da nossa gente.

A nossa revista é, pois, mais uma das muitas tentativas para a Emancipação do Espirito que a Civilisação e as Escolas transformaram, por forma a fazer do homem de hoje — «uma criatura anti-humana, sem beleza, sem força, sem liberdade, sem riso, sem sentimento, e trazendo em si um espirito que é passivo como um escravo ou impudente como um histrião», de tal modo que «todos, intelectualmente, são carneiros trilhando o mesmo trilho, balando o mesmo balido, com o focinho pendido para a poeira onde pisam em fila as pègadas já pisadas».

Se cairmos como tantos outros, é culpa da gente de hoje que não sabe manter uma publicação assim. . . não nossa que neste trabalho empenhamos toda a boa vontade.

Que quem nos lêr se não esqueça de que somos novos, e por isso mesmo cumpre olhar-nos diferentemente. . .

CELESTINO SOARES